



EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E REFLEXÃO: PRÁTICAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR NO BRASIL

Yára Lúcia Mazziotti Bulgacov

Universidade Positivo ybulgacov@gmail.com

Denise de Camargo

Universidade Tuiuti denisedecamargo@uol.com.br

Liliane Canopf

Universidade Positivo lilianec@utfpr.edu.br

Fecha de recepción: 12 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Este trabalho relata estudo junto a Projeto de Pesquisa Interdisciplinar¹ de Formação do Administrador Sustentável. Investiga-se a relação entre práticas expressivas e reflexivas com o desenvolvimento da atenção e percepção sensível do ambiente sustentável (físico e social); pressupondo-a como condição para aprendizagem/expansivo-inventiva, essencial na constituição de um sujeito/aluno criativo. Cursos no Brasil que se pretendem inovadores e a necessidade de pesquisas voltadas para a compreensão de práticas inovadoras justificam esse projeto. O estudo apresenta proposta da disciplina junto ao projeto de formação sustentável do administrador.² Adotou-se a Teoria da Atividade com ênfase em duas categorias teóricas: aprendizagem expansiva (Vigotsky, 1990; Engestron, 2001; Bulgacov, Camargo, 2007) e atenção (Kastrup, 1999). A metodologia construtivista/ vivencial, considerada como mediação da relação aluno com “oficinas de atividades expressivas” constituiu-se em lugar de ação, espaço de pensar, sentir, cooperar, problematizar, descobrir e, sobretudo transformar o mundo e a si mesmo (Vieira; Volquind, 2002). Foram observadas etapas de: suspensão, reedição, “deixar vir”, ação nova e reflexão. Resultados levam a supor a construção de um olhar mais atento e sensível.

Palavras Chave: Aprendizagem Inventiva, Aprendizagem Expansiva, Atenção, Percepção Sensível, Ambiente Sustentável.

ABSTRACT

This paper reports on a study from the Interdisciplinary Research Project on Training Sustainable Administrators. It investigates the relationship between expressive and reflective practices with the development of attention and sensory perception of (social and physical) environmental sustainability; assuming this as a condition for learning, essential in the formation of a cre-



ative student and individual. Courses in Brazil that claim to be innovative and the need for research directed to the understanding of innovative practices justify this project. The study presents the proposed discipline with the project of training sustainable administrators. It adopted the Activity Theory with emphasis on two theoretical categories: expansive learning (Vygotsky, 1990; Engeström, 2001; Bulgacov, Camargo, 2007) and attention (Kastrup, 1999). The constructivist/experiential methodology, considered as a mediator of the relationship between students and “workshops of expressive activities”, established a place of action, a space to think, feel, cooperate, discuss, discover and especially transform the world and the self (Vieira; Volquind, 2002). Steps were observed: suspension, reediting, “let go”, new action and reflection. Results lead us to think that it builds a closer, more sensitive look.

Keywords: Inventive Learning, Expansive Learning, Attention, Sensitive Perception, Sustainable Environment.

INTRODUÇÃO

Mudanças globais nos sistemas produtivos em ambientes cada vez mais incertos, dinâmicos e competitivos têm desencadeado busca por novos modelos de gestão mais flexíveis. A atualidade também desafia a área educacional como fica evidenciado nos enunciados dos perfis desejados de formandos em administração no Brasil (Paiva & Marques, 1999; Silva, 2000; Berndt & Igari, 2004; Amaro & Lemos, 2008; Colbari, 2008; Oliveira, Guerra & Lins, 2008; Rivera Rivera, 2008). Pesquisas têm acontecido com certa variabilidade de enfoques, como recortes micro, com foco na relação professor-aluno (Rivera Rivera, 2008; Amaro & Lemos, 2008). Proposições como integração do ensino de empreendedorismo, através de programas de incubação de empresas, empresas juniores, iniciação científica e desenvolvimento tecnológico, palestras, oficinas e seminários (Colbari, 2008). Alterações ainda no que diz respeito a projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de técnicas como o Ciclo de Aprendizagem Vivencial de Kolb, oficinas, modelagem, estudos de caso, metáforas e dinâmicas que propiciam ao aluno condições de questionar, refletir, investigar e mudar a sua visão de mundo. (Berndt & Igari, 2004; Colbari, 2008; Rivera Rivera, 2008). No bojo dessas iniciativas, situa-se o projeto maior de pesquisa que é relatado nesse artigo.

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo junto a disciplina Conduta Organizacional e Social que compõe a grade curricular do Programa de Formação do Administrador Sustentável da FIEP PR. Programa em forma de um Projeto Piloto (2009/2010), orientado pela noção de Eco formação: desenvolvimento de valores e habilidades para a sustentabilidade ambiental, protagonismo social e a cultura da paz. Focando a gestão de organizações sustentáveis orientava-se para o desenvolvimento junto ao aluno de: visão ampla de organização e sociedade; - enfoque colaborativo, inclusivo e de partilha; - postura de investigação-ação; - respeito, integridade e solidariedade; - conversação: espaço para ouvir e compreender; e na experimentação.

A partir dos objetivos do curso, a disciplina Conduta Organizacional e Social teve como objetivo sensibilizar o aluno a: - lidar com a complexa dinâmica global; - enfrentar de maneira sustentável e ética as exigências do mercado. Do ponto de vista comportamental sensibilizá-lo para: trabalho criativo e em equipe, e atenção diferenciada. A disciplina foi organizada tendo como referencial teórico as categorias que constituem o campo da Psicologia Social Crítica: atividade, identidade, consciência (linguagem e pensamento) e afetividade (Lane, 2000).

Considerando que a identidade é construída na atividade. Identidade foi um conceito norteador na medida em que se tomava como objeto a formação do administrador, uma atividade profissional, uma atividade central que organiza a existência do sujeito e lhe dá sentido e o define. “Por iden-



tidade, entendo o processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referencia mais ampla” (Casells, 1999, p. 39). O conceito de projeto tomado de Castoriadis (1995) orientou igualmente a configuração dessa intervenção educacional realizada. O projeto, segundo o autor, nos direciona para o futuro; momento de significação onde o passado e o presente se fundem. O projeto se inscreve como afirmação do homem pela ação. Neste contexto a liberdade se apresenta com resposta própria que cada sujeito dará, por intermédio de sua ação, às interpelações de sua existência; o projeto é um dos organizadores da existência. Há projetos marcados pela tendência a autonomia, em cuja construção sobrepuja um movimento criativo. Há, por outro lado, projetos na vertente da dependência, para os quais a repetição é a norma. Entendíamos que estávamos dando condições dos alunos construir um novo projeto profissional.

A proposta foi a utilização de “oficinas de atividades expressivas”. A concepção de oficina se sustenta no fazer, um fazer próximo da arte. O jeito de fazer arte possibilita a expressão e a construção do sujeito que faz. O fazer realiza-se no produto. Produto e produtor se transformam. O produtor se reconhece no produto. Produto e produtor se transformam. A Oficina “Não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de idéias, a problematização, a descoberta e a cooperação. (...)... a primazia é sempre da ação, mas não se desmerece a teoria” (Vieira & Volquind, 2002, p.12).

As oficinas constituíram-se em “atividades expressivas”, atividades próprias das artes (desenho, pintura, fotografia, escultura, entre outras), mas que não respondem a seus critérios, ou seja, aquelas utilizadas enquanto estratégias de desenvolvimento, estratégias de auto-expressão, desconstrução de si (Bulgacov & Camargo, 2007).

O objetivo da disciplina era propiciar aos estudantes um espaço para que experiências estéticas e de reflexão sobre projeto de identidade – “ser um administrador sustentável”- ocorressem aumentando a probabilidade de desenvolver habilidades para criar e inovar dentro de uma realidade que se desenha cada vez mais incerta e dinâmica. Do ponto de vista do desenvolvimento humano a disciplina contribuiria para sensibilizar/configurar a atenção.

Do ponto de vista teórico a disciplina foi estruturada a partir do conceito de atividade (Engestron, 2001). Partia-se do pressuposto que a atividade, sempre coletiva, na medida em que fosse mediada por atores diferenciados, no caso, professor e colegas que promovem uma mediação dialógica, seria em tese, expansiva. Uma transformação expansiva é um processo que implica, por parte do sujeito, a reconceitualização do objeto na relação com o seu motivo para adotar um horizonte mais vasto de possibilidades do que o modo anterior da atividade.

Partia-se dos pressupostos que: a) atividades expressivas criam condições para a construção de novos sentidos, favorecendo no final do processo percepções e conhecimentos; b) atividades expressivas em espaço de criação simbólica onde a experiência estética acontece. Entendia-se que, através da aproximação com as artes, a estética pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, levando os alunos a descobrirem formas até então inusitadas de perceber o mundo.

Assumimos que a experiência estética desenvolve a capacidade sensível, a percepção, construindo um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, de diversos aspectos. Pressupunha-se que “aprender é um processo que mobiliza tanto os significados, os símbolos, quanto os sentimentos, as experiências a que eles se referem” (Duarte Jr., 1994, p. 25).

Trabalhamos no sentido da sensibilização, da construção do olhar. Compartilhamos com Bosi (1993) que o olhar é um ato de exercer-se; é um ato de atenção que é ao mesmo tempo, perseverança, despojamento, trabalho e contradição. Um olhar que se opõe ao desejo classificador, um olhar desapegado, um olhar que não quer se apropriar, rotular, seccionar. Um olhar que detém na contemplação desinteressada do objeto, ele descobre seus múltiplos perfis e, no final do processo, recupera sua unidade em um nível mais complexo de percepção, uma percepção que admira as



transformações. Entendeu-se a *atenção*, sobretudo como um fazer, como um trabalho. Um olhar que, age sobre a realidade: um olhar atento que vive o trabalho da percepção e cujo desafio é compreender, compreender tanto as regularidades quanto os acidentes da matéria (Bosi, 1993).

Tomou-se a estética como fundamental ao desenvolvimento das capacidades pessoais; - enquanto todo tipo de experiência sensitiva, como forma de conhecimento sensorial, inconsciente, tácito e inefável e não expresso em palavras; - como forma de ação expressiva. Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, construindo um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, de diversos aspectos (Bulgacov & Camargo, 2007).

A sensibilidade estética surge nesse processo de percepção dos objetos que transcende a dimensão utilitária direta e ultrapassa uma atitude unívoca diante da realidade. Na relação estética o sujeito entra em contato com o objeto mediante a totalidade de sua riqueza humana, não apenas sensível, mas também intelectual e afetiva. Os fenômenos naturais só se tornam estéticos quando adquirem uma significação social e humana. A sensibilidade estética, como todas as qualidades humanas, é fruto da conquista da história da humanidade. Criando novos objetos, descobrindo novas propriedades e qualidades deles, bem como novas relações entre as coisas, o homem ampliou consideravelmente, graças à sua atividade prática, material, o horizonte dos sentidos e enriqueceu e elevou a consciência sensível até o ponto de converter-se em expressão das forças essenciais do ser humano. A sensibilidade estética é, por um lado, uma forma específica da sensibilidade humana, e por outro lado, é uma forma superior dela, enquanto expressa – em toda a sua riqueza e plenitude – a verdadeira relação humana com o objeto como configuração das forças essenciais humanas nele objetivadas (Vasquez, 1978). Ressalta-se a importância da estética para a construção de relações mais gratificantes, de relações em que não se coloca o utilitário como denominador, mas relações que acolhem a beleza, o múltiplo, o diferente.

Ao juntar, em um projeto de Pesquisa Interdisciplinar de Formação do Administrador Sustentável, conceitos de diferentes campos do saber, espera-se um alargamento do horizonte conceitual da ação pedagógica e uma melhor compreensão de um fenômeno altamente complexo como são os processos de formação profissional e desenvolvimento humano. A projeção para diferentes áreas do saber resulta em um deslocamento da prática pedagógica do campo das certezas inquestionáveis para outros campos onde o exercício da sensibilidade e autodeterminação são possíveis.

Em um mundo onde as organizações precisam acelerar os ajustes para novas tecnologias, novas regulamentações e tantas outras mudanças do cenário público e privada, os administradores precisam de uma postura sensível, inovadora e reflexiva para análise constante do cenário local e global (Coher & Fink, 2003).

MÉTODO

Convém dividir o método em duas partes. A primeira refere-se a metodologia do projeto de pesquisa maior do Programa de Formação do Administrador Sustentável que caracterizou a demanda da pesquisa em questão. A segunda parte volta-se ao método das oficinas de atividades expressivas conduzida para a investigação da atenção sensível.

No que diz respeito ao projeto maior de formação do administrador sustentável a recomendação do Projeto Piloto (2009/2019) era que as disciplinas fossem programadas dentro da metodologia construtivista, vivencial e voltadas à problematização. Os estudantes foram orientados por facilitadores na realização de projetos interdisciplinares que permitiam a investigação com vistas à busca de soluções positivas e sustentáveis para a organização. A relação de ensino-aprendizagem deveria ser mediada pelo método do aprender pela experiência, do aprender pela teoria, do aprender pela simulação da realidade e do aprender pelo desenvolvimento comportamental.



Para atender esses objetivos a metodologia da disciplina Conduta Organizacional e Social foi planejada em duas direções: uma voltada para a reflexão do estudante sobre sua identidade e seu projeto profissional e a outra voltada à criação de condições para que vivências estéticas acontecessem e pudessem ser comunicadas. As atividades foram pensadas articulando atividades voltadas para a reflexão sobre *quem sou e qual projeto construo para mim*, com “oficinas de atividades expressivas”, conceituadas acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse tópico descreve a estrutura, objetivos, conteúdos e carga horária da disciplina ministrada. A disciplina Conduta Organizacional e Social abrangeu um total de trinta e oito horas, concentradas em duas semanas e distribuídas em quatro horas diárias. Compreendeu oito encontros, abaixo descritos:

1. Projeto de vida, identidade e sustentabilidade

A primeira unidade do curso foi trabalhar o “*conceito de sustentabilidade*” e o tema “*Quem sou eu?*”. O objetivo foi introduzir experiencialmente, o conceito de identidade na perspectiva sócio-histórica cultural. A proposta de atividade foi a articulação do conceito de sustentabilidade com o projeto de administrador de uma organização sustentável.

Entendia-se que na medida em que os alunos, coletivamente, se envolvessem na atividade de elaborar seu projeto de “*ser administrador sustentável*”, nessa atividade individual/singular e coletiva, ocorreriam interpelações de sentidos de sua existência enquanto pessoa e enquanto profissional. Como foi assinalado, o projeto – “é um dos organizadores da existência”- e esse projeto, em especial, estava sendo marcado por um movimento criativo: um movimento de rompimento com o ser “administrador tradicional” para “ser um administrador sustentável”. Importante lembrar que o conceito amplo de sustentabilidade adotado no curso implicaria na revisão de valores comprometidos, com as questões ambientais da modernidade, mas também com as pessoas do entorno, suas necessidade e compromisso com o desenvolvimento humano. Um projeto que proporcionaria aos alunos romper com a repetição do modelo tradicional de ensino.

Outra estratégia utilizada nessa unidade foi a leitura coletiva do conto “Espelho” de Machado de Assis, cuja leitura produz, quase que inevitavelmente pela qualidade literária e estética do texto, uma resposta estética que “tem a propriedade ou a função de conciliar sentimentos opostos na consciência do leitor, um momento de catarse (...) uma vivência de uma contradição que suscita sentimentos opostos, uns aos outros e provoca um “curto circuito” que aniquila esses sentimentos. Convém destacar, como enfatiza Namura (2007) este fenômeno não se traduz em descarga emocional, mas na complexificação do pensamento e da vida afetiva que instaura o sentido psicológico da reação estética. O conto se revela pela tensão entre “alma de dentro e alma de fora” na constituição da identidade das pessoas. A dialética sentida, experimentada pelo leitor, constitui a nosso ver, o momento de “suspensão” com a racionalidade tradicional constituída no contexto histórico de formação do administrador.

2. Oficina de sensibilização: Visita ao Museu de Artes Plásticas

Essa oficina foi planejada para colocar o estudante diante de uma multiplicidade de objetos, imagens, mitologias, lendas, narrativas, contos e poemas. Adotou-se a sugestão de Duborgel (1992), que se tratava de ter presente uma pinacoteca pluralista de obras para conhecer, reconhecer, devanear, amar e questionar.



A pergunta principal desta oficina foi refletir sobre “o que é arte”. A atividade estava ancorada no pressuposto da arte enquanto método de educação, de aprendizagem a partir da experiência estética com as artes.

Outro pressuposto que orientou essa atividade foi o entendimento de que há muitas maneiras de olhar, - e que essa experiência de olhar sob várias óticas ajuda a romper com uma forma específica de olhar/contemplar/sentir próprio de cada segmento social, possibilitando um diálogo diverso e múltiplo com a linguagem artística. (Pinho, 2008).

WoodFord (1983) convida, por exemplo, a olhar as pinturas separadas no tempo e no estilo. Podemos, afirma o autor, começar a indagar sobre a finalidade da pintura, a que serve, sobre sua função. Por outro lado existem pinturas em que a história é transmitida com maravilhosa clareza, organização; - há outras obscuras, complicadas, que despertam curiosidade, provocam a serem esclarecidas; - há quadros que são pura energia física do autor, informando o observador sobre ação física e espiritual e assim por diante. Foi uma experiência de ver, sentir, apreciar, construir olhares diferentes, romper com nossas usuais formas, proporcionalidades e equilíbrios. Foi surpreendente a constatação de que para alguns estudantes do grupo era a primeira visita de sua vida a um museu de artes plásticas.

3. Oficina de poesia e literatura

Essa oficina construiu espaço para que o estudante fosse estimulado a associar, encadear, criar e encadear ritmos e formas, através da leitura, escrita individual e coletiva.

A estratégia consistiu na leitura orientada de texto, no exercício individual de criação de poesia a partir de um pequeno texto e um exercício em criação coletiva de uma poesia (um estudante inicia com uma frase e vai passando para o colega ao lado que continua com outra frase e assim sucessivamente.). Essa oficina teve como fundamento uma das teses de Kastrup (1999), na qual a criação da poesia foi a estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem inventiva entendida como um processo de transformação de si e do mundo. Enfoque em que literatura e a poesia são compreendidas enquanto dispositivos, ocasião para experiências de problematização, de estranhamento e surpresa, distintas da experiência da reconhecimento, simples reconstrução meramente cognitiva. O texto utilizado foi um fragmento de Ulisses, de James Joyce. Que, a partir de sua leitura, individual e posteriormente coletiva, os alunos criavam seus próprios textos. O exercício foi criar uma poesia com as palavras do texto.

4. Oficina de fotografia

Essa oficina teve o objetivo de elaborar um ensaio fotográfico tendo como tema a sustentabilidade fotografando contrastes: entre branco e preto, morte e vida, riqueza e pobreza. As atividades consistiram em uma primeira etapa o compartilhar coletivamente fotos de fotógrafos consagrados como Bresson, Salgado e outros. Foi convidado um fotógrafo que apresentou seus ensaios artísticos, falando e expondo seu trabalho. Sob orientação do fotógrafo os alunos saíram para uma atividade externa, e a partir de seu olhar fotográfico, trouxeram sua leitura fotográfica do ambiente, com enfoque na sustentabilidade. Essas fotos foram apresentadas na forma de um ensaio fotográfico através de uma exposição, compartilhadas com os colegas.

A oficina propiciou a experiência com a linguagem fotográfica e a exposição de várias vertentes dessa linguagem a partir do trabalho fotográfico de cada aluno. Esse fazer e vivenciar outra linguagem compreendida como uma “ação nova” seguida como sempre da fase de reflexão.

5. Oficina de música

O objetivo da oficina de música foi a construção dos vínculos com a comunicação musical, propiciando aos alunos experiências criativas, auditivas e perceptivas com a música. Entendeu-se a que



a linguagem musical ao mobilizar percepção, imaginação, reflexão e dimensão afetiva, para comunicar e expressar significados e sentidos reorganiza as vivências e as relações do percurso de vida do sujeito. As estratégias utilizadas foram as atividades de escutar música e praticar a música com exercícios coordenados por uma musicoterapeuta. Foi construída uma *autobiografia musical*, individual e grupal; rodas de conversas sobre a vivência musical. O método da autobiografia teve como objetivo revelar e refletir sobre relação entre sujeitos, atividade musical e histórias de vida tendo em vista conhecer os sentidos que os sujeitos constroem para suas relações com a música e o fazer musical (Wazlawick, *et al*, 2007). De um modo geral, a ênfase recai sobre a questão de como o sujeito se constitui mediado pela realização de atividades musicais, como constrói os sentidos e como compreende a si mesmo nesta história. A autobiografia musical trabalha com a linguagem musical ao mobilizar a percepção, a imaginação, a reflexão e a dimensão afetiva, para comunicar e expressar significados e sentidos que integram as vivências e as inter-relações do percurso de vida. Esse movimento, a nosso ver, facilita, num primeiro momento a “quebra” com o usual, o comum, com o racional. Assim, ressalta-se o aspecto expressivo da música, marcando sua função de expressão e comunicação da imaginação e sentimentos. A oficina de música pode propiciar, ainda, experiências criativas de execução, desenvolvimento da capacidade de escutar, atenção concentrada e compreensão auditiva.

6. Oficina de teatro

Essa oficina teve como objetivo constituir um espaço para possibilitar o reconhecimento de sentimentos; - facilitar a expressão;- ajudar a colocar o sentimento em palavras;- garantir o conhecimento das vivências;- visualizar situações para compreender e torná-las tangíveis na busca de ações. Utilizou-se como estratégias improvisações, dramatização, exercícios corporais e vocais, criações de cena e personagens; - além de trazer jogos e brincadeiras, que são atividades lúdicas importantes no processo de desenvolvimento individual e do grupo.

A avaliação consistiu na roda de conversa sobre a vivência, propiciando reflexão individual e coletiva, bem como compartilhamento de sentidos e significados. Essa oficina partiu da tese que a característica essencial do homem é sua imaginação criativa, sendo esta que o capacita a dominar o meio e superar as limitações de seu próprio cérebro, sendo por natureza dramática; - e tendo a prática do teatro como sua grande estratégia. Espaço onde se dá a condição de perceber as possibilidades imaginativas (Coutney, 1968).

7. Oficina de artes plásticas

O objetivo dessa oficina foi desenvolver vivências artísticas e possibilitar a prática do trabalho artístico, trabalho de criação, analisando os incidentes críticos do cotidiano da criação, coordenado por uma artística plástica e psicóloga. Compartilhamos com Balmant (2002) que as “*Vivências Artísticas*” promovem uma experiência profunda de envolvimento, de relação, de entrega plena à atividade de criar, gerar, transformar para a produção de algo novo por meio da criação e/ou fruição da obra. E no caso em questão por meio do fazer expressivo.

Do ponto de vista do processo que observávamos podemos afirmar, igualmente, que essa oficina, propiciou uma prática artística, dando condições aos alunos de vivenciarem uma “ação nova”, conforme prevê Kastrup (1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a organização da aprendizagem a partir das oficinas, das práticas expressivas, propiciou indicadores da potência da arte enquanto educação do olhar, educação do observar, educação da atenção. Embora o trabalho de organizar de forma sistemática e precisa todos



esses indicadores não tenha sido possível, sendo previsto para outro projeto que virá na sequência, pode-se de maneira intuitiva percorrer as fases que julgamos necessária para subsidiar uma “mudança no olhar” que, segundo Kastrup (1990), seja acompanhada das etapas de: suspensão, reedição, “deixar vir”, ação nova e reflexão. Entendeu-se que a fase da suspensão tenha sido efetivamente a “surpresa estética” desencadeada pelo contato dos alunos com os objetos, quer as artes plásticas, quer os contos, quer as fotos quer outros recursos. A fase do “deixar vir” consistiu, a nosso ver, quando os alunos já não mais questionavam a forma inusual com que se defrontavam e davam indicadores de um sentir estético, de um apreciar, o que aconteceu com uma variabilidade de respostas muito grande dos alunos, sendo acompanhada de observações sistemáticas de suas falas e reações. Cada oficina era concluída por momentos coletivos de reflexão, onde atividade de compreender era colocada em ação.

A análise da fase de “ação nova” proposta por Kastrup (1990) possibilitou avaliar se o objetivo da disciplina foi atingido. A fase da “ação nova” consistiu nesse projeto na etapa em que os alunos escreveram seu projeto de ação sustentável a partir das linguagens a que foram expostos nas oficinas expressivas. Vários alunos apresentaram o projeto final de ação sustentável utilizando a fotografia, as artes plásticas, o designer, filme, a linguagem poética e a literária. E, principalmente, evidenciou-se, por meio dos temas, conteúdos e conclusões dos projetos apresentados pelos alunos, o olhar sensível e consciente do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaro, L. E. da S. & Lemos, I. S. de. (2008, outubro). Premissas e práticas de ensino do professor de Administração dentro de sala de aula. *Anais do Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 19.
- Balmant, F. D. R. (2002) *Arte & Crescimento - vivências artísticas e processos de individuação: uma investigação teórica, histórica, e metodológica em algumas abordagens terapêuticas e arte terapêuticas*. Monografia, Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Berndt, A. & Igari, C. O. (2004, setembro). A aprendizagem vivencial do docente em Administração: uma análise do instrumento “*Learning Style Inventory*”. *Anais do Encontro de Administração Pública e Governança da ANPAD*, Curitiba, PR, Brasil, 28.
- Bosi, E. (2003). A atenção em Simone Weil. *Revista Psicologia USP*, 14(1), pp 11-20.
- Camargo, D. & Bulgacov, Y. L. M. (2007) Por uma perspectiva estética e expressiva. In: Andréa Vieira Zanella et AL (Orgs); *Educação Estética e Constituição do Sujeito: Reflexões em Curso*. (pp.173-182). Florianópolis: NUP/CED/UFSC.
- Camargo, D., Bulgacov, Y. L. M. & Graeff, M. (2009, outubro). Práticas de criação e reflexão na construção coletiva de uma identidade do administrador sustentável. Resumo Extenso. *Anais do Encontro Nacional da ABRAPSO*. Maceió, AL, Brasil, 2009, 15.
- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede. A era da Informação: economia, sociedade e cultura*, V. I. São Paulo: Paz e Terra.
- Castiruadis, C. (1995) *En: La Estrategia democrática nella società Che cambia*. Roma: Datanews.
- Colbari, A. de L. (2008, outubro). Os desafios da formação de empreendedores na Sociedade Brasileira. *Anais do Simpósio de gestão da inovação tecnológica*, Brasília, DF, Brasil, 25.
- Cohen, A. & Fink, S. (2003) *Comportamento Organizacional: conceitos e estudos de caso*. Rio de Janeiro: Campus.
- Costa, C. B., Maheire, K., Sander L. & Das Ros, S. Z. (Org.). (2007). *Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso*. Florianópolis: NUP-Universidade Federal de Santa Catarina, v.12, p. 183-198.
- Courtney, R. (1968). *Jogo, Teatro e Pensamento*. São Paulo: Perspectiva.



- Cunha, R., Camargo, D. & Bulgacov, Y. M. (2006). Interjogo de imaginação e emoção. In: Camargo, D. & Bulgacov, Y. L. M. (Orgs.). *Identidade e emoção*. (pp. 89-105). Curitiba: Travessa dos Editores.
- Duarte, Jr. F. (2001). *O sentido dos sentidos*. Curitiba: Criar Edições.
- Duborgel, B. (1992). *Imaginário e pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Engestron, Y. (2001). Expansive Learning at Work: toward an activity theoretical reconceptualization. *Journal of Education and Work*, 14 (1).
- Gagliard, P. (1990). *Symbols and artifacts: views of the corporate landscape*. Berlin: Walter de Gruyter.
- Goodman, N. (1995). *De la mente y otras materias*. Madrid: Visor.
- Kastrup, V. (2000) Sobre livros e leitura: algumas questões acerca da aprendizagem em oficinas literárias. *Revista do Departamento de Psicologia da UFF*, 12 (1), pp. 65-84.
- Kastrup, V. (1999). Cartografias Literárias. *Revista do Departamento de Psicologia UFF*, 4(2), pp.75-94.
- Lane, S. (2000). *Arqueologia das emoções*. Petrópolis: Vozes.
- Namura, M. R. (2007, junho). O aporte da estética na categoria sentido nos pensamentos de Vygotsky. *Anais do Colóquio de Psicologia da Arte da USP*. São Paulo, SP, Brasil, 2.
- Oliveira, R. R., Guerra, G. de F. G. & Lins, S. A. G. (2008, novembro). Interiorização do ensino superior: a formação de administradores para o desenvolvimento sustentável. *Anais do Encontro de Administração Pública e Governança da ANPAD*, Salvador, BA, Brasil, 3.
- Paiva, K. C. M. & Marques, A. L. (1999, setembro). Qualidade de vida, stress e situação de trabalho de profissionais docentes: uma comparação entre o público e o privado. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração*. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 23.
- Pinho, D. B. (2008). *Mercado de Arte*. São Paulo: ESETEC.
- Rivera Rivera, E. B. B. de. (2008, outubro). Modelo de desenvolvimento de habilidades e competências no ensino em Administração para a formação do Diplomata Corporativo no Brasil. *Anais do Simpósio de gestão da inovação tecnológica*, Brasília, DF, Brasil, 25.
- Silva, A. B.S. (2000, setembro). Proposta de um Perfil de Administrador para a Era da Informação e do Conhecimento. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração*, Florianópolis, SC, Brasil, 24.
- Vasquez, A. S. (1978). *As idéias estéticas de Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Vieira, E. & Volquind, L. (2002). *Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?* (4a ed.) Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Wazlawick, P., Spanhol, C. & Maheirie, K. (2007, outubro) Autobiografia musical: diálogos interdisciplinares entre a Musicoterapia e a Psicologia Sócio-Histórica. *Anais do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 14.
- Woodford, S. (1983). Modos de ver a pintura. In: *A arte de ver a arte*. (trad.). Rio de Janeiro: Zahar.

NOTAS

- 1 Programa de Formação do Administrador Sustentável da FIEP /UFPR. PR-Brasil
- 2 Disciplina que compõe a grade curricular do programa de formação do Administrador Sustentável da FIEP /UFPR-Brasil